

# **A ação do Espírito de Deus no Cuidado da Casa Comum: A Espiritualidade Inaciana como caminho para uma ação guiada pelo Espírito**

*The action of God's Spirit in the Care of our Common  
Home:  
The Ignatian Spirituality as a way towards an action  
ruled by the Spirit*

*Edelcio Ottaviani  
Michel Musulin Soeltl*

## **Resumo**

O mundo tem passado por transformações significativas, configurando uma verdadeira mudança de época, talvez mesmo uma nova era, a do antropoceno.<sup>1</sup> Doente, a Terra clama por sua convalescência. Em febre, nos aquece excessivamente como resultado de um organismo que há muito tempo é explorado sem obter tempo para se regenerar. Precisamos redefinir imediatamente nossa relação com nosso lar comum, caso contrário, assim como parasitas que exaurem seus hospedeiros, seremos responsáveis por nossa própria destruição. Seguir os ensinamentos da espiritualidade de Santo Inácio é um dos caminhos possíveis para permitir que o Espírito de Deus guie nossas ações, inspirando-nos no cuidado de nossa casa comum. Neste artigo, conforme ensinado por Santo Inácio de Loyola em seus Exercícios Espirituais e meditações da Primeira Semana de seu método, apresentamos algumas pistas para abrirmo-nos à ação do Espírito, por meio da leitura orante da Palavra e uma contemplação da realidade, segundo o olhar misericordioso de Deus.

**Palavras-Chave:** Cuidado. Casa comum. Neoliberalismo. Santo Inácio. Discernimento.

## **Abstract**

The world has gone through significant transformations, presenting a real change of

<sup>1</sup> VARANDA, M.I., *Extra naturam nulla salus?*, p. 47-65.

epoch, may be even a new era, of the Anthropocentric. In its illness, the Earth claims for its convalescence. In its fever, it warms us excessively because of an organism that has been explored for long, without time to regenerate. We need to redefine immediately our relationship to our common home, otherwise, like parasites that exhaust their hosts, we will be responsible for our own destruction. To follow the teachings of Saint Ignatius' spirituality is one of the possible ways to allow the Spirit of God to guide our actions and inspire us in the care of our common home. In this article, according to what was taught by Saint Ignatius in his Spiritual Exercises and Meditations of the First Week of his Method, we present some clues to open ourselves to the action of the Spirit, by means of a prayerful reading of the Word and a contemplation of reality, along God's merciful view.

**Keywords:** Care. Common house. Neoliberalism. Saint Ignatius. Discernment.

## Introdução

Em todo momento histórico, quando a Igreja e a sociedade são sacudidas por grandes mudanças, surgem homens e mulheres que rompem com esquemas e seguranças envelhecidos e se deixam conduzir pelo Espírito ao deserto, às margens, às fronteiras, rompendo um ambiente e uma ordem fixos e, por vezes, asfíxiantes.<sup>2</sup>

Foi assim que, de 1962 a 1965, realizou-se o Concílio Vaticano II (CV II), inspirado e liderado pelo Papa João XXIII, sob o mote *aggiornamento*. Por meio dele, o Papa convocava toda a Igreja (incluindo as diferentes denominações cristãs) a olhar para o mundo; analisá-lo nas mais diversas vertentes; identificar os principais acontecimentos que marcaram a primeira metade do século XX e a discernir neles os sinais do Reino de Deus. Por meio da Constituição *Gaudium et Spes*, e os decretos e declarações que a orbitam, os padres conciliares procuraram estabelecer linhas de ação que pudessem responder pastoralmente aos desafios apresentados pela sociedade da época, em sintonia com os valores e práticas evangélicas, revelados em Jesus Cristo. Como apresenta a *Constituição Dogmática Dei Verbum* (n.2), as palavras e atitudes de Jesus mostram o modo como Deus Pai gostaria que conduzíssemos as relações dos homens entre si e destes com tudo o que os cerca. Cinquenta anos mais tarde, o Papa Francisco, em sintonia com o Espírito que animou o CV II, convidava homens e mulheres de boa vontade, dentro e fora da Igreja, a voltar seu olhar sobre as grandes mudanças climáticas e seus efeitos catastróficos para a sobrevivência não só do ser humano, mas de milhares de espécies animais e vegetais de nosso planeta. Na Carta Encíclica *Laudato Si* (Sobre o Cuidado da Casa Comum, promulgada em 24 de maio de 2015, o Papa escreve:

Mais de cinquenta anos atrás, quando o mundo estava oscilando sobre o fio duma crise nuclear, o Santo Papa João XXIII escreveu uma encíclica na qual não se limitava a rejeitar a guerra, mas quis transmitir uma proposta de paz. Dirigiu a sua mensagem *Pacem in Terris* a todo o mundo católico, mas acrescentava: e a todas as pessoas de boa vontade.

---

<sup>2</sup> PALAORO, Pe. A., Início de Loyola, p.1.

Agora, à vista da deterioração global do ambiente, quero dirigir-me a cada pessoa que habita neste planeta. Na minha exortação *Evangelii Gaudium*, escrevi aos membros da Igreja, a fim de os mobilizar para um processo de reforma missionária ainda pendente. Nesta encíclica, pretendo especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum.<sup>3</sup>

Face ao desequilíbrio ambiental que estamos vivenciando em todo o planeta,<sup>4</sup> nada mais urgente do que seguirmos a linha de reflexão proposta pelo papa e revermos nossa forma de lidar com o mundo.

Tendo por base a espiritualidade inaciana, este artigo tenciona responder ao convite do Papa Francisco de buscarmos uma conversão que instaure um modo mais cuidadoso com a natureza e um sistema econômico que supere a desigualdade social crescente, e cada vez mais injusta, desencadeada pela racionalidade neoliberal. O primeiro tópico apresenta as linhas básicas da relação entre Deus e sua Criação. O segundo, à luz da primeira semana dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, nos convida a analisar com olhos mais criteriosos o adoecimento de nossa mãe Terra e nos impulsiona à conversão, por um modo mais zeloso com tudo o que compõe nossa casa comum.

## 1. A Natureza como primeira revelação de Deus

O ser humano, por meio do desenvolvimento tecnológico e do ganho de uma maior autonomia frente à criação, foi também, pouco a pouco, se distanciando de Deus e consequentemente, deixando de ter um olhar contemplativo e místico sobre a vida. O olhar tecnicista sobre a criação, como nos fez ver o filósofo Martin Heidegger, reduziu a pluralidade de tipos de ser na verdade, própria ao *Dasein*,<sup>5</sup> num único modo de acesso à verdade. Tal redução, por conseguinte, tornou a vida menos rica em significados e acabou por despotencializar o Espírito que a anima.<sup>6</sup> Homens e mulheres contemporâneos entraram em um estado de consumismo imediatista, para suprir o desejo de acesso a uma quantidade infinita de produtos, que são comercializados em escala global, tomando a natureza como uma fonte inesgotável de matéria-prima. Nesse consumo desenfreado, conforme nos lembra Bento XVI, esquece-se de que “o livro da natureza é uno e indivisível, incluindo, entre outras coisas, o ambiente, a vida, a sexualidade, a família, as relações sociais”.<sup>7</sup>

---

<sup>3</sup> LS, n. 3.

<sup>4</sup>As chuvas torrenciais, ocorridas em julho de 2024 no Rio Grande do Sul, desabrigaram milhões de munícipes e mataram quase duzentas pessoas. As queimadas no Estado de São Paulo, em setembro do mesmo ano, afetaram mais de 35 mil hectares de plantações, gerando um prejuízo econômico e social de mais de 2 bilhões de reais.

<sup>5</sup> HEIDEGGER, M., A Essência da Verdade, p. 97-136.

<sup>6</sup>A crítica do filósofo Martin Heidegger, sobre o modo de ser na verdade da sociedade tecnológica, mostra bem o empobrecimento da condição humana. Este modo de ser na verdade ofuscou outras formas de acesso à verdade e lançou o homem numa redução do sentido de ser no mundo. Poesia, Filosofia, Artes e, também, a Teologia, passam a estar submetidas ao crivo da razão liberal, de cunho tecnicista, para a qual só tem sentido o que gera riqueza material e aumento dos lucros. André Duarte, em seu livro *Vidas em Risco* (p. 121-160), mostra de forma magistral o trato heideggeriano dos efeitos nocivos desta redução para as futuras gerações.

<sup>7</sup> LS, n. 6.

Mais do que imagem e semelhança de Deus (Gn 1, 26), sabemos pela ciência que o homem contém em sua matéria biológica elementos químicos que podem ser encontrados em toda a natureza. Moldados com o pó do solo (Gn 2, 7), somos chamados a cultivar e cuidar da terra, e não a dominá-la, como durante séculos a leitura fundamentalista e não hermenêutica da Bíblia nos fez crer. O ser humano (*adam*) está intimamente relacionado com a terra cultivável (*adamah*), e deve cuidar dela (Gn 2, 15) com todo o zelo de um jardineiro amoroso.

A natureza é uma revelação clara de Deus. Mas, para termos essa consciência, é preciso nos reconectarmos com Ele e transformar nosso modo de ser e viver na sociedade atual. Que o reencontro e a reconexão com Deus, por meio da condução do Espírito, seja a motivação para o início de uma jornada que transforme radicalmente nosso trato com a casa comum. Faz-se necessária uma transformação que coloque um limite em nossa febre de consumo, pautada na cultura do descartê, da qual as queimadas cada vez maiores, o aquecimento global e o choro incessante das tempestades torrenciais que tudo alagam não são mais do que os efeitos de um mundo agonizante.

Como nos orienta o Papa Francisco, é preciso:

(...) renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós... Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades.<sup>8</sup>

O próximo tópico nos convida a refletir sobre a espiritualidade de Santo Inácio de Loyola e como ela pode nos recolocar sob a ação do Espírito Santo, potencializando nosso planeta, por meio de um modo mais cuidadoso com tudo o que compõe nossa casa comum.

## 2. A Jornada se inicia pela reconexão com Deus

Há mais de uma década, as diversas catástrofes naturais demonstram que a natureza está nos apresentando sinais de que está doente, levada à enfermidade pela cultura de morte<sup>9</sup> e de degradação do planeta. Usamos e abusamos dos recursos naturais como se fossem ilimitados e esquecemos de que as criaturas sobre a terra não existem em função do ser humano. Ainda que lhe proporcionem melhor qualidade de vida, são chamadas, com ele e por meio dele, a louvar, reverenciar e servir ao Reino de Deus, nosso Senhor.<sup>10</sup> Como dissemos em outro artigo, a mãe Terra, nossa casa comum, está doente por causa

<sup>8</sup> LS, n. 14.

<sup>9</sup> O filósofo sul coreano Byung-Chul Han nos apresenta o conceito do hiper capitalismo, segundo o qual o que importa é apenas o lucro e o aumento de capital. Todo o resto deve se submeter a isso. Essa forma de racionalidade acaba por reduzir a pessoa ao seu valor enquanto cliente (real ou em potencial) e as relações humanas em meras relações comerciais. Tudo não passa de um objeto para lucrar mais (HAN, B.C. Capitalismo e Impulso de Morte, p. 7- 30).

<sup>10</sup> LOYOLA, S. I., Exercícios Espirituais, n.23.

do mal que lhe causamos. Sua convalescença, nesta era antropocena, depende de nós, a fim de que sua doença não se torne crônica.<sup>11</sup>

No entanto, “ainda não estamos sabendo como estabelecer um *modus vivendi* que possa traçar um caminho (*odós*) de convalescença para ela”<sup>12</sup> No mundo, não faltam líderes, Donald Trump é um deles, a insistir na primazia da razão tecnológica sobre outros modos de ser na verdade, em função do aumento de lucro a qualquer preço. *Make America great again* é a quintessência da razão neoliberal. Em nome da grandeza dos EUA, pouco importa se esse modelo, como diz Byung-Chul Han, se pareça a um bacilo que, para sobreviver e crescer, aniquila o corpo que o abriga.

Portanto, o uso consciente dos bens da natureza é condição fundamental para aprendermos, como diz o Patriarca Bartolomeu de Constantinopla, a passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha, em uma ascese que “significa aprender a dar, e não simplesmente renunciar. É um modo de amar, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa”.<sup>13</sup> Trata-se, portanto, uma transformação de nossa relação com os outros seres e, conseqüentemente, com Deus. Nesse sentido, uma atualização do que nos propõe os Exercícios Espirituais Inacianos,<sup>14</sup> na primeira etapa denominada “Princípio e Fundamento”, pode nos conduzir a uma meditação sobre nosso comportamento em sociedade e nos impulsionar a uma mudança de conduta em sociedade, por meio da qual a amizade e não o ódio seja o fermento a tornar mais salutar nossa relação com o meio ambiente. Ao despertar nossa consciência para o real significado do seguimento de Jesus a serviço do Reino de Deus, os exercícios espirituais inacianos podem nos auxiliar a encontrar, no horizonte de nossa ação pastoral, atitudes ascéticas que contribuam à redução dos efeitos nocivos da crise climática e ao processo de convalescença da mãe Terra, nossa casa comum.

## 2.1. O mundo como local para escuta e contato com Deus

Nós cristãos, acreditamos que movimento de reconexão e reencontro com Deus, por meio de Jesus Cristo, nos faz automaticamente abrir nosso coração e olhar para a realidade com maior profundidade. Jesus nos leva, como diz São Paulo, a conhecer como somos conhecidos (1 Cor 3, 12). A sabedoria bíblica, no entanto, nos revela que neste mundo, este acesso a um conhecimento pleno só é possível por meio do outro. A grande tentação para o ser humano, já presente em Gênesis (3, v. 4), é ter acesso à verdade e, por conseqüência, à distinção entre bem e mal, sem passar pelo outro. A tradição cristã, desde as primeiras comunidades, ensina que essa distinção se estabelece de forma mais perfeita quando é realizada de forma sinodal, quer dizer, quando há a participação de todo o povo

---

<sup>11</sup> OTTAVIANI, E., Doença, convalescença e ascese: o que suporta um corpo. Notas sobre o cuidado coma mãe Terra, nossa casa comum, p. 228.

<sup>12</sup> OTTAVIANI, E., Doença, convalescença e ascese: o que suporta um corpo. Notas sobre o cuidado coma mãe Terra, nossa casa comum, p. 228.

<sup>13</sup> LS, n. 9.

<sup>14</sup> O dinamismo dos Exercícios Espirituais está na graça da ação inspiradora e criadora do Espírito Santo que, por meio da meditação e do silêncio orantes, nos reconecta com Deus e nos ajuda a ressignificar nossos pensamentos e ações, tornando-nos mais sensíveis à realidade em que vivemos, detectando seus problemas e buscando formas de resolvê-los.

de Deus, não somente do magistério, por meio do *sensus fidei fidelium* (o sentimento de fé dos fiéis). O acesso à verdade, que dignifica e salva a condição humana, se abre àqueles que se deixam inspirar pelas palavras e os gestos de Jesus Cristo e seguem seu exemplo (Lc 24, 19; Jo 14, 6). Ao mencionar o Sínodo sobre a sinodalidade, cujo encerramento se deu em outubro de 2024, o Papa Francisco amplia essa relação e a estende à relação com as outras criaturas:

Além do encontro com o nosso Deus e Senhor e do encontro com os irmãos e irmãs que caminham conosco, o Sínodo sobre a Sinodalidade quer fomentar em nós o desejo de irmos também ao encontro das demais criaturas existentes do mundo, posto que elas são igualmente expressões da presença divina, através das quais o Espírito se comunica e revela a vontade do Criador. De fato, encontrar a Deus nas criaturas é perceber o mundo como criação, lugar onde podemos contemplar os traços de Deus. A criação se torna, assim, o lugar da busca de Deus por parte do ser humano e do seu encontro com Deus, que o conduz a seguir sua rota de peregrino, em atitude de respeito para com o Autor e para com toda a sua obra.<sup>15</sup>

Refletir sobre a realidade é estar aberto à revelação de Deus na Criação e também à contemplação da obra criada pelo ser humano, que constrói um mundo propriamente humano (mundanidade do mundo), ao participar da racionalidade criadora de Deus (*imago Dei*). Ao nos deixarmos inspirar pelo Espírito Santo, somos conduzidos quase que naturalmente ao outro. O livro de Gênesis (1, v. 1) diz que o Espírito de Deus (*Ruah*) pairava sobre as águas, estando presente antes da criação de todos os seres que habitam a terra. O Livro da Sabedoria (10, 1-14), por sua vez, diz que a *Ruah* ordenadora “protegeu o primeiro modelado, pai do mundo, que fora criado em solidão”; salvou a terra, dominada pela injustiça fratricida (Caim), por meio da mão do Justo (Noé), e

guiou, por caminhos planos, o justo que fugia da ira do irmão; lhe mostrou o reino e Deus e lhe deu a conhecer as coisas santas; deu êxito às suas tarefas e recompensa aos seus trabalhos; assistiu-o contra opressores cobiçosos e o enriqueceu; guardou-o de seus inimigos, defendeu-o de quantos assediavam; deu-lhe um prêmio numa áspera batalha, para ensinar-lhe que a piedade é mais forte do que tudo (Sb 10, 10-12).

Numa profissão de fé à força regeneradora do Espírito Santo de Deus, o Papa Francisco afirma que nos tornamos mais felizes quando nos tornamos atentos aos sinais reveladores da ação de Deus na criação; dirigimos um olhar compassivo aos irmãos e irmãs mais fragilizados e abrimos tanto o coração como os ouvidos ao grito dos mais vulneráveis de nossa sociedade,<sup>16</sup> como nos pede o Livro da Sabedoria. Contemplando a ação de Deus na história, o autor deste livro nos convida, por conseguinte, a olhar com maior profundidade o que ocorre no tempo presente e a perceber a ação de Deus, por meio da ação humana, a proteger o justo na história:

<sup>15</sup> SANTOS, Pe. A. A., Os passos espirituais do caminho sinodal, p. 3.

<sup>16</sup> FT, n. 261

Não abandonou o justo vendido [José], mas o preservou do pecado; desceu com ele na cova e não deixou em suas cadeias, até trazer-lhe o cetro real e o poder sobre seus tiranos; desmascarou os que o difamavam e deu-lhe uma glória eterna (Sb 10, 13-14).

Seguindo o conselho do autor desse livro, e ao olhar para nosso momento histórico, percebemos que a humanidade está intimamente interligada pelas redes, por meio das quais uma gama incomensurável de seres humanos está sendo modulada pela robotização.<sup>17</sup> Vive-se num tempo em que o ser humano, fascinado por seu espírito criador e pelo fato de dar inteligência a seres inanimados (*Inteligência Artificial* – IA), mergulha no metaverso e acaba por se alienar do mundo real, esquecendo-se de que a vida transborda na natureza e nos seres humanos que estão ao seu redor.

Como bom jesuíta, o Papa Francisco vem nos alertando e orientando, por meio de suas homilias, cartas e depoimentos, a adquirir a abertura necessária à *alegria do Evangelho* (*Evangelii Gaudium*) que ilumina e nos faz ver com maior evidência as luzes e trevas do momento presente. Como ele diz em sua primeira exortação apostólica:

O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é a tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, não se ouve a voz de Deus, não se goza da doce alegria do seu amor nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem.<sup>18</sup>

Na busca de uma vida interior, aberta à alegria que brota do Evangelho, nos voltamos agora os exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola. Na espiritualidade Inaciana, procura-se, por meio de um exercício contemplativo da escuta atenta da Palavra de Deus, iluminar a realidade, vivificá-la de maneira diferente do individualismo egoísta e mesquinho que tantos males têm causado às nossas relações sociais e à nossa casa comum. Somente a escuta da Palavra e a contemplação atenta dos acontecimentos históricos poderão nos ajudar a pensar saídas para a falta de sentido e o vazio existencial que tanto têm marcado a atual geração. A crescente ansiedade, o *burnout* e o cansaço, como nos faz ver Byung-Chul Han,<sup>19</sup> são um desses efeitos de uma sociedade doente e que faz adoecer o planeta que habitamos. Assim diz Santo Inácio de Loyola:

Quando me proponho a escutar a Palavra, meditando ou contemplando intensamente um trecho dos evangelhos, por exemplo, o que se passa interiormente comigo é algo central, que atinge não só o meu intelecto, mas chega ao meu coração.<sup>20</sup>

<sup>17</sup> Cíntia Monteiro aprofunda a noção de “modulação” trabalhada pelo filósofo Gilles Deleuze, em sua análise da sociedade de controle, e mostra como as grandes *Big Techs*, por meio dos algoritmos, tem contribuído não somente para a criação de bolhas virtuais, como têm modelado, por meio dos likes, a mente de centenas de milhões de pessoas pelo mundo, conduzindo-as a uma assentimento passivo da razão neoliberal e sua lógica de consumo ilimitado (Da Biopolítica à modulação: Psicologia social e algoritmos como agentes da assimilação neoliberal. In: SOUZA, J.; SILVEIRA, S. A.; AVELINO, R., *A Sociedade de Controle: manipulação e modulação nas redes digitais*, p. 107-124.

<sup>18</sup> EG, n. 2.

<sup>19</sup> HAN, B. C., *A Sociedade do Cansaço*, p. 69-78.

<sup>20</sup> LOYOLA, S. I., *Exercícios Espirituais*, n. 5.

Os Exercícios Espirituais nos desprendem do egoísmo da cultura do ter e nos mergulha no horizonte do ser. Eles nos deixam guiar pelo Espírito Santo e a nos entregar totalmente à racionalidade de Deus, oferecendo-lhe todo nosso querer e liberdade, para que sua divina Majestade se sirva, conforme Sua santíssima vontade, tanto de nós como de tudo o que temos.<sup>21</sup> É preciso que o eu egoísta morra para que o eu altruísta viva, é preciso nascermos de novo, não pela carne, mas pela água e pelo Espírito (Jo 3,5).

## 2.2. A cultura de morte

A Era da Inteligência Artificial em que vivemos não substitui a necessidade humana e material de utilizarmos dos recursos naturais terrestres para sobreviver. Necessitamos primeiramente do ar puro, que pouco a pouco torna-se cada vez mais nocivo à saúde por conta do excesso de poluentes, principalmente gerados pela indústria de Energia. Quanto mais produzimos, mais se faz necessária uma malha energética que embase e impulse o crescimento. Porém, ao olharmos apenas para o crescimento econômico, deixamos de lado valores que deveriam acompanhar o progresso, salvaguardar a justiça e a harmonia sociais, assim como a preservação dos meios que garantam as condições ambientais de uma vida saudável não só para os seres humanos, mas para os outros seres da criação. Pouco a pouco a qualidade do ar, da terra, dos rios e mares está se deteriorando. No Brasil, a voracidade dos garimpeiros ilegais está contaminando com excesso de mercúrio os rios e o solo amazônicos e o que deles provém,<sup>22</sup> colocando em risco a existência dos povos originários. Como diz São Paulo na carta aos Romanos (8, 22), “a criação inteira geme as dores de parto até o presente” pela “revelação dos filhos de Deus” (Rm 8, 19). A criação geme com dores de parto pelo advento de homens e mulheres que, movidos e renovados pelo Espírito Santo de Deus, clamam tal como Jesus: “*Abbá Pai*” (Rm 8, 15).

A cultura de morte em que vivemos,<sup>23</sup> ao valorizar o desempenho e a eficiência como vetores de sucesso, destrói todos aqueles que se opõem à racionalidade neoliberal, pautada na lucratividade sem limites. O beato Papa Paulo VI e o Santo Papa João Paulo II já haviam declarado suas preocupações com a utilização exacerbada dos recursos naturais pelo homem. Para eles, as causas estruturais das disfunções da economia mundial e a correção dos modelos de crescimento parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente.

## 2.3. A primeira semana dos Exercícios Espirituais Inacianos: O Princípio e Fundamento

Nos Exercícios Espirituais Inacianos, devotamos a primeira semana para meditações, orações e ao Princípio e Fundamento (EE23) que diz: “O ser humano é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor e assim, salvar-se.” E acrescente: “as outras coisas sobre a face da terra são criadas para o ser humano e para o ajudarem a

<sup>21</sup> LOYOLA, S. I., Exercícios Espirituais, n. 5.

<sup>22</sup> G1., Sete rios e afluentes na Terra Yanomami estão contaminados por mercúrio usado em garimpos.

<sup>23</sup> HAN, B. C., Capitalismo e Impulso de Morte, p. 7-30.

atingir o fim para o qual é criado. Daí se segue que ele deve usar das coisas tanto quanto o ajudam para atingir o seu fim, e deve privar-se delas tanto quanto o impedem”.<sup>24</sup>

Pe. Adelson Araújo dos Santos ao refletir sobre o caminho sinodal tão fortemente defendido pelo Papa Francisco, comenta:

(...) a espiritualidade inaciana valoriza a importância do autoconhecimento e da inteligência do coração, que atua como a luz do amor e que sempre costura uma unidade entre sabedoria e vida espiritual, entre o sentido do coração e o de sabedoria que favorece, preserva e realiza a verdadeira unidade de vida do ser humano, à qual damos o nome de “consciência”, aquela voz vigilante que se faz ouvir cada vez que vivemos algo que diz respeito a essas realidades e que nos orientam em direção ao maior serviço e à maior glória de Deus.<sup>25</sup>

Aqui temos o principal problema do mundo pós-moderno: a falta de valorização da vida por uma deformação da consciência. Não usamos as coisas para nos ajudar a louvar e servir a Deus, colaborando com a construção do Seu Reino e, conseqüentemente, na construção de uma sociedade mais fraterna, humana, igualitária e inclusiva. Usamos dos bens da natureza para produzir, vender e satisfazer nossos desejos e preencher nosso vazio interior com o dinheiro. Esquecemos da máxima do Apóstolo Paulo que nos lembra que “Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém”, ou, “Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine” (1 Cor 6, 12).

A fome de lucro incessante e o desejo de acúmulo de bens materiais nos fazem destruir a natureza e são sinais dessa deformação da consciência. Falta-nos o discernimento para entender que este caminho fatalmente nos aniquilará e que a verdadeira alegria e completude está na comunhão com Deus e toda a criação. Ao comentar a tomada de consciência de São Francisco de Assis – de que viver em harmonia com todos os seres da criação, tomando-os como irmãos, é a verdadeira riqueza –, o Papa Francisco escreve:

Tal como acontece a uma pessoa quando se enamora por outra, a reação de Francisco, sempre que olhava o sol, a lua ou os minúsculos animais, era cantar, envolvendo no seu louvor todas as outras criaturas. Entrava em comunicação com toda a criação, chegando mesmo a pregar às flores «convidando-as a louvar o Senhor, como se gozassem do dom da razão». A sua reação ultrapassava de longe uma mera avaliação intelectual ou um cálculo econômico, porque, para ele, qualquer criatura era uma irmã, unida a ele por laços de carinho.<sup>26</sup>

### 2.3.1. Meditação sobre As Duas Bandeiras

Segundo o Papa Francisco, além da proteção à casa comum, é nosso dever cuidar dos menos favorecidos pois eles são filhos e filhas de Deus e possuem o direito de aproveitar o mundo com alegria e louvor como nós. A qual bandeira somos obedientes? A que Deus

<sup>24</sup> Podemos ter uma leitura de “exagero antropocêntrico”, ou ausência de consciência ambiental nesta passagem. Porém é importante contextualizarmos o leitor que a intenção de Santo Inácio é abrir nossos corações e mentes para o “desapego inteligente”, ou seja, ter o que precisamos ter. Nada mais, nada menos. Desta forma, também aqui vemos que as diretrizes dos Exercícios Espirituais nos levam ao cuidado com a Casa Comum pois nos sugere vivermos com o mínimo possível para cumprirmos nosso propósito.

<sup>25</sup> SANTOS, Pe. A. A., Os passos espirituais do caminho sinodal, p.59.

<sup>26</sup> LS, n. 11.

servimos? Àquele que prega o lucro, o materialismo, o individualismo e o egoísmo ou àquele que prega o altruísmo, a fraternidade, e a compaixão para com o próximo?

Santo Inácio de Loyola nos faz refletir sobre esta pergunta durante o exercício das duas bandeiras na primeira semana dos Exercícios Espirituais. Assim indaga ele: “Seguimos a bandeira do ódio, egoísmo, dinheiro, materialidade? Ou seguimos a bandeira do amor, da comunhão, fraternidade e benevolência?” Segundo ele, a justiça para com os pobres deve ser o vórtice norteador de nossa existência, caso contrário não seguiremos como verdadeiros discípulos dos ensinamentos de Cristo.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. (Mt 25, 35-40)

É muito difícil, e às vezes até constrangedor, ser discípulo verdadeiro de Cristo, pois segui-lo requer sacrifício, tomada da Cruz. Muito embora, esta não mate, mas liberte (Lc 12, 4-9). Sabendo que o bem e o mal estão sempre misturados e que ações aparentemente boas podem ter intenções más, é preciso que estejamos sempre atentos à fábula do joio e do trigo (Mt 13, 24-30), que nos ensina a ter paciência e confiança na Palavra, no poder transformador e no testemunho daqueles que se fazem filhos e filhas de Deus (Rm 8, 14-17).

#### 2.4. A condução de nossas vidas pelo Espírito de Deus

Em tudo que procurarmos realizar, para estarmos em paz conosco mesmos, temos de perceber a presença de Deus. O pecado, tudo aquilo que nos afasta do Pai, deve ser deixado de lado. E o critério maior para identificá-lo, em nós e naqueles com os quais convivemos, é o modo de ser de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, o silêncio orante dos Exercícios Espirituais, que O coloca sempre no centro das meditações, nos traz a paz interior e a abertura para escutar a voz de Deus, que fala de forma plena nEle e por Ele, em todos os momentos e em todas as relações que estabelecemos com o mundo e com o próximo.

Todos os encontros dos quais acima falamos, só darão os frutos almeçados se forem vividos como verdadeiros momentos de escuta do que Deus, por meio do Espírito Santo, quer falar à Igreja e a todo o seu povo. Escutar, portanto, é uma exigência do percurso e da espiritualidade...<sup>27</sup>

Apesar de estarmos longe do Pai, vivemos no mundo criado por Ele, e Nele devemos fazer nossa peregrinação, sempre em serviço, pois no mundo concreto reacenderemos nossa saudade de Deus e sentiremos sua presença, através da ação do Espírito Santo que nos falará: conforme Papa Francisco, na Encíclica *Fratelli Tutti*, “a partir da Palavra de Deus, da voz dos

<sup>27</sup> SANTOS, Pe. A. A., Os passos espirituais do caminho sinodal, p.37.

nostros irmãos e irmãs, da voz da realidade do mundo e dos acontecimentos históricos que nos afetam e, finalmente, da voz da nossa consciência ou coração”.

Escutar a voz de Deus é o que move o seu povo desde o Antigo Testamento, quando o Senhor lhe apresentava seu projeto de vida. “Escute Israel! O Senhor é nosso Deus” (Dt 6, 4), é o apelo de Moisés a todo o povo que o seguia pelo deserto. Diante da tentação de erigir como deus o Bezerro de Ouro (Ex 32, 4), o profeta intercede pelo povo, não sem mostrar a insensatez de seu ato e de que o verdadeiro Deus libertador é aquele que livrou seu povo da escravidão, por meio de Moisés, e da morte, por meio de Jesus Cristo. Hoje, qual seria o Bezerro de Ouro? Não seria aquele que pousa solene na Bolsa de Valores de Nova Iorque e cuja racionalidade é defendida com “unhas e dentes” por Elon Musk, senhor todo-poderoso da X, mas em nada comprometido com a verdade, fazendo de sua *Big Tech*, a plataforma X, um terreno fértil para as *fake News*?

Este é o resultado fundamental e conclusivo da primeira semana dos Exercícios Espirituais. Ao nos reconectarmos com o Princípio e Fundamento e iluminarmos nosso interior com a Palavra de Deus, estaremos prontos para responder, como Jesus, à pergunta de Nicodemos: “ninguém pode entrar no reino de Deus sem nascer da água e do Espírito.” (Jo 3, 4-6), o qual guia o justo por caminhos planos, e lhe dá a conhecer as coisas santas, êxito às suas tarefas e recompensa aos seus trabalhos; guardando-o de seus inimigos, defendendo-o de quantos o assediavam, dando-lhe um prêmio numa áspera batalha e ensinando-lhe “que a piedade é mais forte do que tudo” (Sb 10, 10-12).

Com esperança renovada e repletos do Espírito de Deus, o mundo passará a ser algo mais do que um problema a resolver, será um mistério gozoso que contemplamos com alegria e louvor.

## Conclusão

Na época escolástica quando alguém sentia o chamado de Deus em seu íntimo, partia para a vida monástica. Isolado do mundo, praticava em comunidade uma vida fraterna, de comunhão e de devoção a Deus. Porém a vida é vivida em comunidade, com e no mundo. Santo Inácio de Loyola nos lembra isso em sua missão. Partiu para Jerusalém a pé, viveu amparado pelo apoio das pessoas de bem que encontrou pelo seu caminho, serviu-as compartilhando os Exercícios Espirituais que a cada trajeto ganhava corpo e profundidade no escutar a voz de Deus.

“Amar a Deus sobre todas as coisas” (Mt 22, 36) é o primeiro e maior mandamento da Lei segundo o mestre Jesus e Deus está primeiramente na Natureza, na casa comum, que nos deu de presente para cuidá-la, respeitá-la, fazendo dela as primícias de seu Reino. Se tomarmos como exemplo São Francisco de Assis, entendemos os quatro adjetivos que deveríamos todos ter em nossas vidas: “a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.”<sup>28</sup> O discernimento e autoconsciência são fundamentais para que possamos ter clareza de todo o dano e devastação que estamos vivenciando e colaborando sem nos posicionar como verdadeiros cristãos. A reflexão, iluminada pela palavra e pela celebração da natureza, nos situa como

<sup>28</sup> LS, n. 10.

peças chamadas a ser luz e sal no mundo (Mt 5, 13-14), portadoras da palavra sábia e verdadeira que faz justiça aos pobres e torna mais saborosa a vida.

O movimento e a ação no mundo em prol do Reino caracterizam os verdadeiros discípulos de Jesus. Sair de si, estar em constante movimento, abraçar a diversidade e com compaixão fazer a leitura do contexto em que se vive é: 1) Amar e defender a natureza; 2) Fazer justiça aos pobres; 3) Empenhar-se na transformação da sociedade, que deve caminhar na justiça rumo à paz. O solo sagrado onde se concretiza a ação de Deus neste mundo não está só em Roma e em Jerusalém, mas em qualquer lugar em que se fazem presentes os valores e atitudes pregados e testemunhados por Jesus. Como ele próprio diz: “O Reino de Deus não vem ostensivamente. Nem se poderá dizer: ‘Está aqui ’ou ‘Está ali’, porque o Reino de Deus está entre vós” (Lc 7,20-21).

O segredo, sempre, é viver com parcimônia e harmonia. Acolher sempre tudo o que humaniza e descartar tudo o que desumaniza. As decisões sempre devem ter o ser humano em seu centro. A desumanização e a conseqüente degradação da natureza ocorrem quando homens e mulheres se colocam frente à natureza como se fossem seus donos e não como membros dela. Em contrapartida, a santificação da criação acontece quando santos e santas dos tempos modernos, no exercício de sua liberdade, afirmam: “Fora do mundo não há salvação”<sup>29</sup>

## Referências Bibliográficas

**BÍBLIA PASTORAL.** São Paulo: Paulus, 2015.

CHUL-HAN, Byung. **A Sociedade do Cansaço.** São Paulo: Vozes, 2017.

CHUL-HAN, Byung. **Capitalismo e o Impulso de Morte.** São Paulo: Vozes, 2021.

DUARTE, André. **Vidas em Risco:** crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FRANCISCO, PAPA. **Carta Encíclica Fratelli Tutti:** sobre a Fraternidade e a Amizade universal. Brasília: CNBB, 2020. (Documentos Pontifícios, n. 44).

FRANCISCO, PAPA. **Carta Encíclica Laudato Si:** sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, PAPA. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.** São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

HEIDEGGER, Martin. A Essência da Verdade. In: **Ser e Verdade.** Introdução. 2. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2007.

LOYOLA, Santo Inácio. **Exercícios Espirituais.** São Paulo: Loyola, 2000.

MANZATTO, A; GRENZER, M. Teologia cristã latino-americana. **Revista de Cultura Teológica,** Ano XXV. N89. Jan/jun 2017.

<sup>29</sup> PALAORO, Pe. A., Inácio de Loyola, p. 2.

OTTAVIANI, Edelcio. Doença, convalescença e ascese: o que suporta um corpo. Notas sobre o cuidado com a mãe Terra, nossa casa comum. **Cultura Teológica**, ano XXIV, n. 87, p. 202-230, jan/jun 2016. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i87.28563/20050>> Acesso em: 15 nov. 2024.

PALAORO, Pe. Adroaldo. **Inácio de Loyola**: um santo dos “tempos novos”. Indaiatuba: Roteiro de Oração, 2024.

SANTOS, Pe. Adelson Araújo. **Os passos espirituais do caminho sinodal**. São Paulo: Loyola, 2023.

SOUZA, Joyce. At al. **A Sociedade de Controle**: manipulação e modulação nas redes digitais. São Paulo, Hedra, 2021.

VARANDA, Maria Isabel Pereira. Extra naturam nulla salus? O drama e a esperança da Criação e da religião na era do Antropoceno, p. 47-65. In: GONZAGA, Waldecir; OLIVEIRA DE MORAIS, Abimar; FREITAS CARDOSO, Maria Teresa (Orgs.). **Religião e Crise Socioambiental**: VII Congresso Anptecre PUC-Rio. Rio de Janeiro: Intersecções; PUC-Rio, 2020.

***Edelcio Ottaviani***

Doutor em Filosofia e Mestre em Teologia  
Líder do Grupo de Pesquisa José Comblin no PPG em Teologia  
PUC-SP – São Paulo. CEP 03227-085.  
E-mail: eottaviani@pucsp.br

***Michel Musulin Soeltl***

Mestre em Engenharia Automotiva pela Universidade de São Paulo  
Mestrando em Teologia na PUC-SP  
PUC-SP – São Paulo. CEP 09510-300  
E-mail: michel.soeltl@outlook.com

Recebido em: 17/11/2024  
Aprovado em: 09/06/2025